



**UNIVERSIDADE
KIMPA VITA**

08 - 05 | 2025

As implicações em volta do crescimento e o desenvolvimento económico registado em Angola no período de 1999-2023

The implications regarding growth and economic development recorded in Angola in the period of 1999-2023

Emmanuel Paulo Dala Zua

Versão electrónica

URL: <https://ciencia.unikivi.ao>

Data de publicação: 08-05-2025. Páginas: 01 - 10

Editor

Revista científica interdisciplinar da UNIKIVI

Referência electrónica

Zua, E. P. D. (2025). As implicações em volta do crescimento e o desenvolvimento económico registado em Angola no período de 1999-2023. Revista da UNIKIVI. 01(01), 1-10.



AS IMPLICAÇÕES EM VOLTA DO CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO REGISTADO EM ANGOLA NO PERÍODO DE 1999-2023

*The implications regarding growth and economic development recorded in Angola
in the period of 1999-2023*

Emmanuel Paulo Dala Zua

paulo.pm739@gmail.com | ORCID: 0009-0004-0004-8861

RESUMO

O crescimento e o desenvolvimento económico registados em Angola, no período de 1999 a 2023 têm implicações significativas em várias áreas. Vamos destacar algumas: Redução da pobreza (que até ao momento não é tão significativa), infra-estrutura, diversificação económica, desigualdade de renda, sustentabilidade ambiental, clima de negócios, estabilidade política. É importante realçar que analisamos essas implicações de maneira holística, para entender melhor o impacto do crescimento económico em Angola durante o período de 1999 a 2023. Onde os resultados obtidos são os seguintes: primeiro, que o desenvolvimento económico em Angola não tem sustento significativo pelas variações do Produto Interno Bruto. Segundo, que Angola experimentou altos e baixos económicos desde 1999 até 2023, acentuadas na má distribuição de recursos, corrupção alta e falta de infra-estrutura básica. Situação esta que é muito perigosa, pois a economia angolana viola os pressupostos básicos da teoria económica e a sua população desfruta de condições precárias de serviços públicos, como saúde e educação. Além disso, o país apresenta uma elevada desigualdade económica e social.

Palavras-chave: Implicações, crescimento económico, desenvolvimento, Angola, pobreza.

ABSTRACT

The economic growth and development recorded in Angola in the period from 1999 to 2023 has significant implications in several areas. I will highlight some: Poverty reduction (which so far is not that significant), infrastructure, economic diversification, income inequality, environmental sustainability, business climate, political stability. It is important to highlight that we analyzed these implications in a holistic way to better understand the impact of economic growth in Angola during the period from 1999 to 2023. Where we managed to obtain the following results: first, that economic development in Angola is not significantly supported by variations in Gross Domestic Product. Second, Angola has experienced economic ups and downs from 1999 to 2023, accentuated by the poor distribution of resources, high corruption and lack of basic infrastructure. This situation is very dangerous, as the Angolan economy violates the basic assumptions of economic theory and its population enjoys precarious conditions of public services, such as health and education. Furthermore, the country has high economic and social inequality.

Keywords: Implications, economic growth, development, Angola, poverty.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento económico e desenvolvimento económico são conceitos intimamente relacionados, mas têm significados ligeiramente diferentes. O crescimento económico refere-se ao aumento quantitativo da produção de bens e serviços numa economia ao longo do tempo. Isso é geralmente medido pelo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todos os bens e serviços produzidos numa economia durante um determinado período. O crescimento económico é crucial para melhorar o padrão de vida das pessoas, aumentar a renda *per-capita*, reduzir a pobreza e criar empregos (Krugman & Wells, 2020).

Por outro lado, o desenvolvimento económico é um conceito mais amplo que inclui não apenas o crescimento económico, mas também considera questões como distribuição de renda, acesso a serviços básicos (como saúde e educação), qualidade de vida, sustentabilidade ambiental e Instituições eficazes. O desenvolvimento económico visa não apenas aumentar a produção de bens e serviços, mas também garantir que os benefícios desse crescimento sejam distribuídos, de forma justa e sustentável (Todaro & Smith, 2015).

Portanto, enquanto o crescimento económico se concentra principalmente na expansão da produção económica, o desenvolvimento económico vai além, visando melhorar o bem-estar geral da sociedade e garantir que o crescimento seja inclusivo e sustentável, a longo prazo. Nesta ordem de ideias, pretendemos analisar o estado histórico da economia angolana durante o período de 1999 até ao ano de 2023. Identificar a real situação do crescimento e o desenvolvimento económico em Angola, durante o período em análise, espelhar sobre as principais tendências económicas durante esse período.

O desenvolvimento económico de um país é o processo de acumulação de capital e incorporação de progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento da produtividade, dos salários, e do padrão médio de vida da população. A medida mais geral de desenvolvimento económico é a do aumento da renda por habitante, porque esta mede aproximadamente o aumento geral da produtividade; já os níveis comparativos de desenvolvimento económico são geralmente medidos pela renda em termos de *purchasing power parity* (PPP) por habitante, porque a renda ou produto do país corrigido dessa maneira avalia melhor a capacidade média de consumo da população do que a renda nominal. Há casos, entretanto, especialmente nos países produtores de petróleo, que renda *per-capita* não reflecte em absoluto, o nível de produtividade e de desenvolvimento económico de um país. Uma alternativa é o índice de desenvolvimento humano, que foi um importante avanço na avaliação do desenvolvimento económico, mas não substitui as duas rendas por habitante anteriores, antes as complementa. O desenvolvimento económico supõe, uma sociedade capitalista organizada na forma de um estado-nação onde há empresários e trabalhadores, lucros e salários, acumulação de capital e progresso técnico, um mercado coordenando o sistema económico e um estado regulando esse mercado e complementando sua acção coordenadora (Bresser, 2008).

De facto, se definirmos crescimento económico como simples aumento da renda *per-capita*, os dois termos não se confundem porque há casos em que a produção média por habitante aumenta, mas mesmo à longo prazo, não há aumento generalizado dos salários e dos padrões de consumo da sociedade. Schumpeter (1911) foi o primeiro economista a assinalar esse facto, quando afirmou que o desenvolvimento económico implica transformações estruturais do sistema económico que o simples crescimento da renda per capita não assegura.

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O desenvolvimento económico é uma das maiores preocupações atuam de diversos países. E é de conhecimento que há casos, entretanto, especialmente nos países produtores de petróleo, que a renda *per-capita* não reflecte em absoluto o nível de produtividade e de desenvolvimento económico. Ou seja, muitos países produtores de petróleo que apresentam um grande volume de produtividade, a sua riqueza não é reflectida no bem-estar da população. Partindo deste

pressuposto queremos estimar os parâmetros econométricos, no sentido de analisar se a economia angolana está nesta situação também.

2.1 Problemática do estudo

Em alguns países produtores de petróleo que apresentam um grande volume de produtividade, a sua riqueza não é reflectida no bem-estar da população. Na verdade, o que está na base disto?

Com isso, levantamos a seguinte questão que vai nos ajudar na orientação do nosso trabalho: será que o desenvolvimento económico em Angola é sustentado significativamente pelas variações do crescimento económico?

Quais são as reais implicações em volta do crescimento e o desenvolvimento económico registado em Angola no período de 1999-2023?

2.2 Hipóteses do estudo

As hipóteses são encaradas como possíveis respostas acerca da pergunta formulada (Cipriano, 2017, p. 25). A hipótese apresentada abaixo fará um prévio julgamento, sobre as respostas que possam então vir a colmatar o problema ou a pergunta em questão. Ele vai nos permitir orientar o trabalho de uma forma mais segura e clara, para que não se desvie daquilo que é o tema ou o problema em análise. Salientar que o trabalho é baseado numa análise empírica, desta feita, formulou-se duas hipóteses estatísticas e uma fundamentalista:

- H0: O desenvolvimento económico em Angola não tem sustento significativo pelas variações do Produto Interno Bruto;
- H1: O desenvolvimento económico em Angola tem sustento significativo pelas variações do Produto Interno Bruto;
- H2: As reais implicações da economia angolana é que, Angola experimentou altos e baixos económicos desde 1999 até 2023, acentuadas pela má distribuição de recursos, corrupção e falta de infra-estrutura básica passando por períodos de crescimento robusto, crises económicas e esforços de reforma para diversificar a economia e promover o desenvolvimento sustentável.

3 MÉTODOS

O estudo adopta uma abordagem quantitativa e descritiva, baseada na análise de dados económicos de fontes oficiais, como o Banco Nacional de Angola (BNA), Instituto Nacional de Estatística de Angola (INE) e relatórios de organizações internacionais (Banco Mundial, FMI e PNUD). A análise inclui séries temporais do PIB, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Além disso, foi utilizado um modelo econométrico para verificar a relação entre o PIB e o IDH.

Para atingir os objectivos preconizados nessa pesquisa, foram utilizados os métodos descritivo e quantitativo. O método descritivo permitiu descrever conceitos relacionados ao presente trabalho, observar, analisar, e ordenar os dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador (Cervo, 1983, p.38). O método quantitativo consistiu no processo sistemático de colheita de dados observáveis e quantitativos no modelo econométrico, pois, ele enfatiza o desenvolvimento da investigação científica dentro de protocolos estabelecidos e técnicas específicas. O tratamento de dados foi feito mediante o *Software Eviews 8*. A técnica bibliográfica serviu na análise de literaturas já publicadas em forma de livros, revistas, artigos, dissertações, teses, e etc. Com esta técnica permitiu-nos alcançar os objectivos preconizados quanto a revisão bibliográfica (Severino, 2007, p. 124). A técnica estatística permitiu elaborar as probabilidades estatísticas e, também utilizar os testes de hipóteses e as teorias de probabilidades econométricas a fim de validar os resultados quantitativos, sempre com uma certa margem de erro (Severino, 2007).

4 RESULTADOS

É certo que o crescimento económico não se processa simplesmente pelo aumento do PIB. Muitas vezes, para que isso ocorra, todo um conjunto de factores são fundamentais para que uma economia obtenha resultados positivos. Essas mudanças de cunho quantitativo, nos níveis de produto (Y) podem estar, associados ao estoque de Capital (K), à força de trabalho (N) e ao próprio período (t). Segundo a teoria macro-económica do crescimento e desenvolvimento económico, podemos expressar esse modelo por: $[Y = f(K, N, t)]$ (Passos & Nogami, 2010).

Entretanto, actualmente, sabemos que não bastam apenas essas variáveis para explicar o fenómeno do crescimento. A elas pode-se associar a questão de melhoria na qualidade da mão-de-obra (obtida pela melhoria nos níveis educacionais, de treinamento e de especialização), na melhoria tecnológica (por meio do aumento da eficiência na utilização do estoque de capital) e na eficiência organizacional (maximização na utilização dos recursos disponíveis).

Finalizando, podemos conceituar o crescimento económico como o processo de crescimento do PIB *per-capita*, em função da melhoria no padrão de vida da sociedade e pelas alterações essenciais que possam ocorrer na estrutura da actividade económica.

Do ponto de vista técnico, podemos associar a questão do crescimento económico a um conjunto de factores que não deixam de ser primordiais para o perfeito entendimento dessa conceituação, quais sejam: a questão do crescimento populacional, capacidade de acumulação de capital e o grau de desenvolvimento tecnológico (Passos & Nogami, 2010).

4.1 As causas de baixo crescimento económico

Uma das principais causas do lento crescimento económico é quando o país e a economia estão tentando se expandir e crescer, mas o governo não está permitindo que o dinheiro flua para a economia o suficiente para estimular o crescimento (Thompson, 2020). Nos EUA, quando o Federal Reserve e o Comité Monetário Aberto Federal (FOMC) retiram dinheiro da circulação está instituindo uma política monetária restritiva.

O atraso no crescimento económico também é resultado da falta de confiança do consumidor na economia. Quando as taxas de emprego são altas, as taxas de juros são altas ou os consumidores temem que a economia esteja enfrentando inflação, isso faz com que parem de fazer as coisas que normalmente fazem, incluindo depositar dinheiro nos bancos, comprar carros ou fazer compras de itens caros que estimulam a economia: Altas taxas de juros; Burocracia; Carga tributária; Custos para a abertura de novos postos de trabalho; Dificuldade no acesso ao crédito; Elevado índice de inflação; Falta de investimentos.

4.2 As causas de baixo desenvolvimento económico

Segundo Sandroni (1999), entre os vários factores que retardam ou prejudicam o processo de desenvolvimento das mais diferentes economias são:

- A dificuldade de integrar toda a população na economia nacional (entre outros factores, por inexistência de um sistema de transporte eficiente que interligue, de facto, as regiões do país);
- O isolamento social, cultural ou económico, representado por barreiras linguísticas e religiosas entre diferentes sectores de transporte da população e por subsistemas económicos alienados do conjunto da economia nacional (empresas estrangeiras, latifúndios etc.);
- A dificuldade de encaminhamento de excedente potencial da economia para os sectores primários (indústria de base, transporte, energia etc.) cujo crescimento depende de todo o processo;

- O desperdício de recursos (sob a forma de exportação de capitais, consumo supérfluo, gastos militares excessivos, especulação financeira) que, investidos, poderiam se reproduzir e se ampliar.

Outros países, por sua vez, vivem o problema da chamada escassez de capital para importação de bens e serviços que seriam essências para o desenvolvimento de suas economias; é o chamado estrangulamento externo da economia. Essa escassez de capital se deve à baixa capacidade de acumulação de renda da sociedade, fruto de um baixo nível de renda. Diante dessa necessidade de recursos, que permitiu a uma nação mudar de grandeza, é que surge o capital estrangeiro, que normalmente se desloca de um país para outro, para aquisição de empresas, equipamentos, instalações e/ou explorar serviços, sempre tendo em vista as oportunidades por ele apresentadas. Esse capital estrangeiro pode ser classificado como direito, quando é utilizado para criação de novas empresas ou para a participação societária em outras empresas já existentes. Ele é indirecto, quando se dirige a um país sob a forma de empréstimos e financiamentos de longo prazo.

4.3 Análise do crescimento e desenvolvimento económico em Angola

A economia de Angola caracterizava-se, até à década de 1970, por ser predominantemente agrícola sendo, o café, a sua principal cultura. Seguiam-se lhea cana-de-açúcar, o sisal, o milho, o óleo de coco e o amendoim. Entre as culturas comerciais, destacavam-se o algodão, o tabaco e a borracha. A produção de batata, arroz, cacau e banana era relativamente importante. Os maiores rebanhos eram de gado bovino, caprino e suíno (Rocha, 2001).

Angola é rica em minerais, especialmente diamantes, petróleo e minério de ferro. Ela possui também jazidas de cobre, manganês, fosfatos, sal, mica, chumbo, estanho, ouro, prata e platina. As minas de diamante estão localizadas perto de Dundo, no distrito de Luena. Importantes jazidas de petróleo foram descobertas em 1966, ao largo de Cabinda, e mais tarde ao largo da costa até Luanda, tornando Angola num dos importantes países produtores de petróleo, com um desenvolvimento económico possibilitado e dominado por esta actividade. Em 1975 foram localizados depósitos de urânio perto da fronteira com a Namíbia (Rocha, 2001).

Uma característica cada vez mais saliente da economia angolana é a de uma parte substancial dos investimentos privados, tornados possíveis graças a uma acumulação exorbitante, na mão de uma pequena franja da sociedade, é canalizada para fora do país.

Os indicadores disponíveis até à data indicam, que a lógica da economia política, seguida desde os anos 1980 e de maneira mais manifesta na década dos anos 2000, levou a um crescimento económico notável, em termos globais, mas ao mesmo tempo manteve e acentuou distorções graves, em termos sociais e também económicos.

Angola segundo a classificação da PNUD (2023), quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano, é um país que está num nível médio (IDH é de 0,586). Mas, esta é uma situação que infelizmente não se verifica na própria economia angolana. Levando assim o descontentamento dos cidadãos quanto à aplicação das políticas económicas vigentes no país (Zua, 2022, p. 23). Nestes contextos, vamos analisar os seguintes indicadores de crescimento e desenvolvimento económico de Angola:

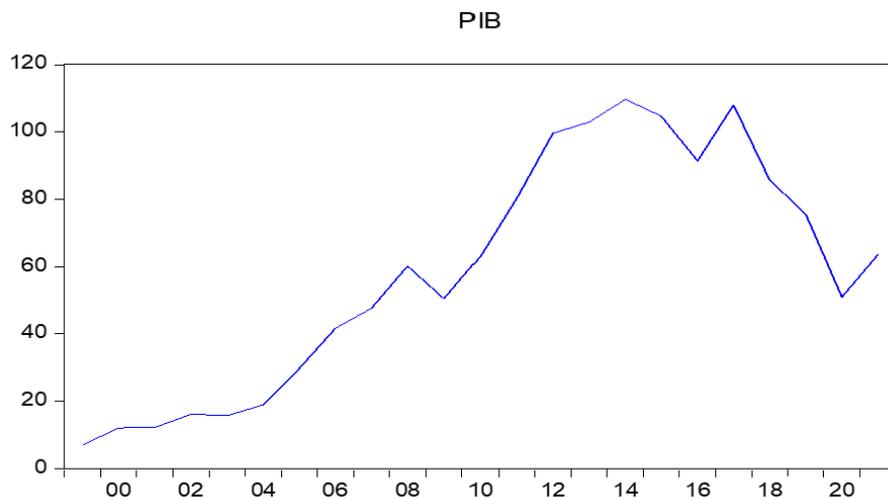
4.3.1 Produto Interno Bruto (PIB):

Durante os anos 2000, o PIB de Angola experimentou flutuações significativas, em grande parte devido à instabilidade política e aos preços voláteis do petróleo. A partir de meados da década de 2000 até 2014, houve um período de crescimento robusto impulsionado pelo boom do petróleo. Angola se tornou um dos países de crescimento mais rápido no continente africano. No entanto, a queda nos preços do petróleo a partir de 2014 impactou negativamente a economia angolana, resultando em uma desaceleração económica e desafios financeiros. A partir de 2017, o governo

angolano implementou medidas para diversificar a economia e reduzir a dependência do petróleo, visando um crescimento económico mais sustentável.

Figura 1

Evolução Temporal da variável PIB



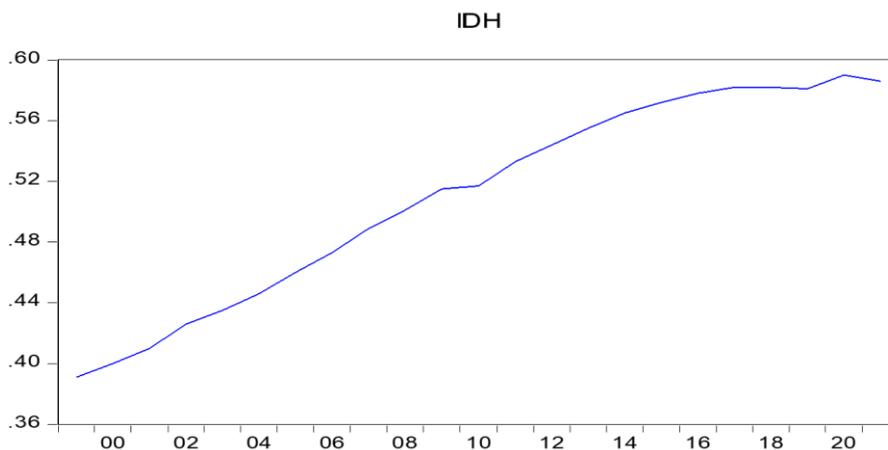
Fonte: Elaborado pelo Autor a partir do Software Eviews 8, 2024.

4.3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Durante o período de guerra civil e nos anos imediatamente após o seu fim em 2002, o IDH de Angola foi afectado negativamente devido à destruição das infra-estruturas, deslocamentos em massa e falta de acesso a serviços básicos. Ao longo dos anos 2000 e início dos anos 2010, houve melhorias graduais no IDH, com investimentos em saúde, educação e infra-estrutura. No entanto, desafios persistentes, como pobreza, desigualdade e acesso limitado a serviços básicos em áreas rurais, continuaram a impactar o desenvolvimento humano. A partir de meados da década de 2010, houve uma crescente conscientização sobre a necessidade de melhorar o desenvolvimento humano de forma mais abrangente, além do crescimento económico.

Figura 2

Evolução temporal da variável IDH



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir do Software Eviews 8, 2024.

4.4 Características da economia angolana no período de 1999 – 2023

Em Janeiro de 2022, Angola estava enfrentando desafios significativos em relação ao crescimento económico. Antes da pandemia de COVID-19, o país já vinha lidando com uma crise económica decorrente da queda nos preços do petróleo, que é uma das principais fontes de receita do país. A pandemia exacerbou esses problemas, afectando negativamente diversos sectores da economia.

Angola enfrenta diversos desafios em relação ao desenvolvimento económico. Historicamente, a sua economia tem sido fortemente dependente do sector petrolífero, o que a torna vulnerável às flutuações nos preços do petróleo no mercado internacional. Além disso, o país também enfrenta questões relacionadas à diversificação económica, infra-estrutura inadequada, corrupção, burocracia e desigualdade de renda.

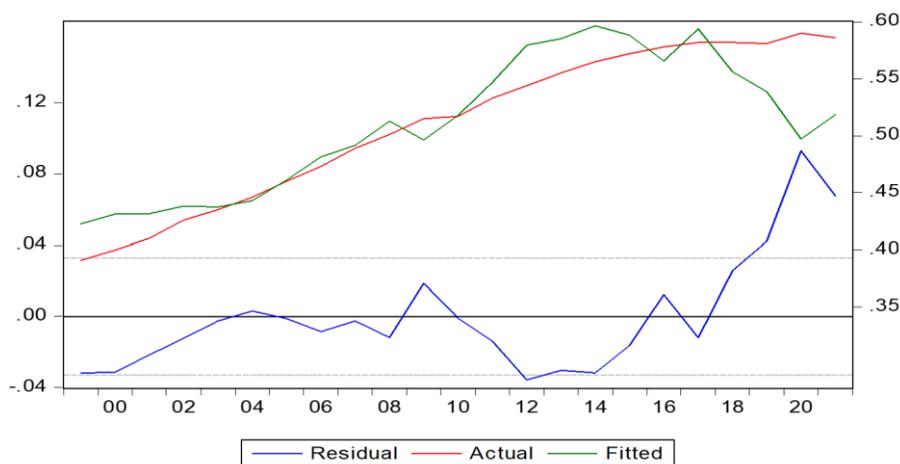
Nos últimos anos, o governo angolano tem mostrado interesse em diversificar a economia, buscando reduzir a dependência do petróleo e promover o desenvolvimento de outros sectores, como agricultura, mineração, turismo e energia renovável. No entanto, o progresso nessa área tem sido lento. Porque ainda existe uma fraca fiscalização por parte do executivo, pois, os créditos concedidos a essa franja da economia não se têm materializado da melhor forma possível, tudo porque ainda existem indivíduos que persistem em não honrar com o seu compromisso. Por exemplo, jovens solicitam crédito ao banco com o entusiasmo de aplicar em campos agrícolas (fomento da agricultura), mas, os mesmos são canalizados para o exterior do país, onde não há retorno do capital outrora retirado do país.

A pandemia de COVID-19 também teve um impacto significativo na economia angolana, causando queda na demanda global do petróleo, redução do investimento estrangeiro e interrupções nas cadeias de suprimentos.

Para enfrentar esses desafios e promover o desenvolvimento económico sustentável, Angola precisa implementar reformas estruturais, melhorar o ambiente de negócios, combater a corrupção, investir em infra-estrutura e educação, e diversificar sua base económica.

Figura 3

Demonstração residual do comportamento das variáveis



Fonte: Elaborado pelo Autor a partir do Software Eviews 8, 2024.

Angola tem enfrentado vários desafios desde 1999 até 2023. Aqui está um resumo das principais tendências económicas durante esse período (Tab. 1).

Tabela 1*Tendências económicas durante o período 1999 a 2023*

Período	Tendências económicas
1999 - 2002	Crise e reconstrução: Durante este período, Angola ainda se recuperava da devastação causada pela guerra civil que durou quase três décadas. A economia estava em frangalhos, com infra-estrutura danificada e um alto custo humano. O governo começou a implementar reformas para reconstruir a economia e atrair investimentos estrangeiros.
2003 - 2008	Boom do petróleo: Angola é um grande produtor de petróleo e se beneficiou significativamente do aumento dos preços do petróleo durante este período. Houve um boom económico, com altas taxas de crescimento do PIB. No entanto, a dependência excessiva do petróleo deixou a economia vulnerável à volatilidade dos preços do petróleo.
2008 - 2009	Crise financeira global: A crise financeira global teve um impacto significativo na economia angolana, especialmente devido à queda dos preços do petróleo e à diminuição dos investimentos estrangeiros. O governo teve que lidar com desafios económicos, incluindo a redução das receitas fiscais.
2010 - 2014	Crescimento e desafios persistentes: Durante este período, Angola experimentou um crescimento económico contínuo impulsionado, principalmente pelo sector do petróleo. No entanto, persistiram desafios como a má distribuição da riqueza, alta taxa de desemprego e infra-estrutura inadequada.
2015 - 2019	Crise económica e reformas: A queda dos preços do petróleo em 2014 teve um impacto significativo na economia angolana, levando a uma crise económica. O governo implementou reformas económicas para diversificar a economia reduzir, a dependência do petróleo e melhorar o ambiente de negócios.
2020 - 2023	Impacto da pandemia e recuperação gradual: A pandemia de COVID-19 afectou a economia angolana, levando a uma contracção do PIB e aumentando os desafios sociais e económicos. No entanto, o país começou a se recuperar gradualmente à medida que implementava medidas de estímulo económico e avançava com reformas estruturais.

Fonte: Autor, 2024

5 CONCLUSÃO

A economia angolana passou por várias fases durante o período de 1999 a 2023, marcadas por mudanças significativas e desafios. Durante um certo período, Angola ainda se recuperava dos efeitos da guerra civil que durou quase três décadas. A economia estava fortemente dependente do sector petrolífero, que representava a maior parte das exportações do país. As infra-estruturas estavam severamente danificadas e havia um grande número de deslocados internos. A assinatura do Acordo de Paz de Luanda em 2002 marcou, o fim oficial da guerra civil, trazendo uma relativa estabilidade ao país.

A produção de petróleo aumentou significativamente, impulsionando o crescimento económico. Houve esforços para reconstruir as infra-estruturas danificadas e promover o desenvolvimento humano. Durante este período, a economia angolana enfrentou desafios devido à crise financeira global de 2008, que afectou os preços do petróleo e as receitas do governo. O governo tentou diversificar a economia, investindo em sectores não-petrolíferos, como agricultura e mineração. No entanto, a dependência contínua do petróleo permaneceu como um desafio significativo.

A queda nos preços do petróleo a partir de 2014 impactou severamente a economia angolana, levando a uma crise financeira e fiscal. O governo enfrentou dificuldades para financiar seus programas de desenvolvimento devido à queda nas receitas petrolíferas. Houve uma necessidade

urgente de reformas económicas para diversificar a economia e reduzir a dependência do petróleo. O governo angolano implementou medidas de reforma económica para diversificar a economia, melhorar o ambiente de negócios e atrair investimentos estrangeiros. Houve um foco renovado no desenvolvimento de sectores não-petrolíferos, como agricultura, turismo, energia renovável e tecnologia. Apesar dos desafios persistentes, como corrupção e infra-estrutura subdesenvolvida, houve progresso gradual em direcção à estabilidade económica e diversificação.

A economia angolana passou por diversos ciclos de crescimento e recessão desde 1999 até 2023. No entanto, o crescimento económico não tem sido suficiente para garantir melhorias significativas no desenvolvimento humano, evidenciado pela persistência da pobreza e desigualdade social. Para um crescimento sustentável, Angola precisa diversificar sua economia, reduzir a dependência do petróleo, investir em infra-estrutura e implementar políticas que garantam uma distribuição mais equitativa dos benefícios económicos.

6 REFERÊNCIAS

- Bresser, P. L. C. (2008). Crescimento e desenvolvimento económico: Notas para uso em curso de desenvolvimento económico na Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, S/ed, S/Ed.
- Cervo, AL., & Bervian, P. (1983). A metodologia científica, 3ª edição, McGrawHill do Brasil, São Paulo.
- Cipriano, S. K. (2017) “Seminário de Metodologia de Investigação Científica” Inédito, Faculdade de Economia, Universidade Kimpa Vita, Uíge.
- Rocha, M. A. Da. (2022). Os limites do crescimento económico de Angola: As fronteiras entre o possível e o desejável, Luanda: LAC/Executive Center, 2001. Acessado em 26 de Setembro de 2022.
- Severino, A. J. (2007). Metodologia de trabalho científico: 23ª edição, Cortez Editora, São Paulo.
- Zua, E. P. D. (2022). Estudo da Relação entre o Crescimento e Desenvolvimento Económico em Angola (Uma Verificação Empírica de 1999-2021): Inédito, Faculdade de Economia do Uíge da Universidade Kimpa Vita, Uíge.
- Thompson, M., “Endogenous Growth. (2003). Theoretical Investigations and Developments” Tese de Doutoramento em Economia. Universidade de Warwick. The Wall Street Journal (2020), “Bill Gates”.
- Krugman, P., & Wells, R. (2020). Macroeconomics. Worth Publishers.
- Todaro, M. P., & Smith, S. C. (2015). Economic Development. Pearson.
- Passos, C. R. M., & Nogami, O. (2010). Princípios de Economia, 6ª Edição Revista, CENGAGE Learning, São Paulo.
- Schumpeter, J. A. (1961). Capitalismo, socialismo e democracia (Editado por George Allen e Unwin Ltda., traduzido por Ruy Jungmann), Editora Fundo de Cultura, Rio de Janeiro.
- Sandroni, P. (1999). Novíssimo dicionário de economia. 6. Edição, Best Seller, S/ed, S/Ed, S/D, São Paulo.